

A verdade de cada um

Haroldo Hollanda

A bancada do PFL, reunida anteontem à noite na casa do ministro João Alves, resolveu dar liberdade a seus integrantes para assumirem os compromissos políticos que considerarem mais convenientes a seus interesses, no que toca ao problema da sucessão presidencial. Predominou a opinião de que com essa decisão se envitara uma divisão interna, assegurando-se a unidade do partido para as eleições de 90, o que é considerado essencial para a sobrevivência política de todos. No PFL há partidários de Collor, Brizola, Aureliano e até Maluf. O candidato oficial permanece sendo o ex-ministro Aureliano Chaves, embora a maioria dos pefelistas esteja na verdade comprometida com a candidatura de Collor de Mello, como é o caso do ministro Antônio Carlos Magalhães, um dos presentes à reunião, mas isso só se tornará explícito no segundo turno.

Políticos de linha conservadora, como o deputado Expedito Machado, que é também empresário, criticaram as declarações alarmistas feitas ontem nos jornais por Mário Amato, presidente da Fiesp, nas quais ele previu uma fuga em massa de empresários e de capitais, na hipótese de uma vitória de Lula nas eleições presidenciais. "Ele pode até pensar isso, mas não deveria jamais ter feito essa declaração inconveniente", assinalou Expedito Machado.

Ainda a respeito de Lula, os partidários de Collor de Mello acreditam que nos próximos dias o candidato do PT ultrapassará a Brizola e que será inevitável o confronto entre os dois no se-

gundo turno. O raciocínio que desenvolvem é o de que Brizola só tem duas pernas de apoio, situadas exclusivamente no Rio e no Rio Grande do Sul, mas que Lula tem uma boa média de preferência popular em quase todos os Estados, o que comprovariam as pesquisas. Mais ainda: Collor e Lula seriam os dois únicos candidatos que estariam disputando o voto do chamado povo, justamente das classes mais pobres da população, mas que seriam as mais numerosas do eleitorado.

Mas, o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, adverte ser cedo para previsões definitivas sobre o resultado final da disputa. Na medida em que o jogo embola e em que se abrem perspectivas de soluções radicais, em dado momento um estalo de bom-senso poderá explodir no seio do eleitorado, fazendo com que ganhe densidade uma candidatura como a de Ulysses, a qual representa justamente o equilíbrio e a moderação. Para o líder do PMDB, se o crescimento de Lula tivesse ocorrido nas vizinhanças do pleito, suas chances de vitória seriam maiores. Faltando, porém, mais de trinta dias para as eleições, a ascensão do candidato do PT poderá ser detida. O deputado José Genoíno, do PT, reconhece a validade desse argumento. Recorda que a eleição de Erundina em São Paulo só se tornou possível porque seu crescimento eleitoral ocorreu oito dias antes das eleições, o que evitou uma mobilização a tempo por parte de seus adversários.